

Destaques do dia

- Mercado fez ligeiros ajustes em suas projeções de PIB e inflação para este ano
- As atenções estarão voltadas, no Brasil, aos Indicadores de atividade e de inflação e, no cenário global, aos dados de inflação nos EUA, atividade na China e aos desdobramentos do *Brexit*
- Nova surpresa negativa com o resultado da produção industrial alemã reforça leitura de desaceleração da atividade do país
- Geração de postos de trabalho nos EUA apresentou forte contração em fevereiro, o que foi influenciado, em parte, por condições climáticas adversas
- Pequenas revisões do USDA em março não alteraram relação estoque/consumo dos principais grãos para a safra 2018/2019

Mercado fez ligeiros ajustes em suas projeções de PIB e inflação para este ano

O mercado fez ligeiros ajustes em suas expectativas de crescimento do PIB e de inflação deste ano, de acordo com o Relatório Focus, divulgado há pouco pelo Banco Central. A mediana das projeções de crescimento passou de 2,30% para 2,28% em 2019, mas para 2020 foi revisada de 2,70% para 2,80%. Em relação à inflação, a mediana das expectativas para este ano passou de 3,85% para 3,87% e, para o próximo ano, permaneceu inalterada em 4,00%. De acordo com os analistas, a Selic de encerramento nos dois períodos será de 6,5% e de 8,0%, nessa ordem, enquanto a mediana das projeções para a taxa de câmbio indica cotações de R\$/US\$ 3,70 e R\$/US\$ 3,75 no encerramento dos dois períodos.

Destaques da Semana

As atenções estarão voltadas, no Brasil, aos Indicadores de atividade e de inflação e, no cenário global, aos dados de inflação nos EUA, atividade na China e aos desdobramentos do *Brexit*

No foco da agenda doméstica desta semana, teremos a divulgação dos indicadores de atividade, todos referentes a janeiro, da Pesquisa Industrial Mensal (na quarta-feira), da Pesquisa Mensal de Comércio (na quinta-feira) e da Pesquisa Mensal de Serviços (na sexta-feira). Na comparação com dezembro, esperamos estabilidade da produção industrial e das vendas no varejo, e elevação de 0,2% do volume de serviços. Ainda conheceremos, amanhã, o resultado do IPCA de fevereiro, para o qual estimamos alta de 0,35%. Se confirmados, esses resultados são compatíveis com um ritmo gradual de recuperação da economia e ausência de pressões inflacionárias, reforçando nossa projeção de Selic estável em 6,5% ao longo de 2019.

Na agenda internacional, as atenções estarão voltadas para os dados de inflação de fevereiro nos EUA, principalmente após os dados mais fracos de atividade econômica em janeiro e o tom recente das comunicações do Fed. Na quarta-feira, teremos os indicadores da atividade na China. Referentes aos primeiros dois meses do ano, os dados deverão indicar que a desaceleração da segunda maior economia global continua em curso. Por fim, ao longo da semana, há na pauta do parlamento britânico um conjunto de votações sobre a possibilidade ou não de um acordo ou de uma tentativa de postergação da saída do Reino Unido da União Europeia (*Brexit*), prevista para ser concluída até o próximo dia 29.

Internacional

Nova surpresa negativa com o resultado da produção industrial alemã reforça leitura de desaceleração da atividade do país

O resultado da produção industrial da Alemanha, divulgado nesta manhã, trouxe novas surpresas baixistas, alinhado com nosso cenário de arrefecimento da atividade econômica do país. O indicador recuou 0,8% em janeiro, abaixo das expectativas, que apontavam para um avanço de 0,5% na margem. É importante olhar esse resultado com cautela, visto que os dados têm tido revisões importantes nas últimas leituras. O dado de dezembro, por exemplo, foi revisado de uma queda de 0,4% para uma alta de 0,8%. Além disso, parte importante do recuo na margem foi explicada pela fabricação de veículos, cujo setor pode ter sido impactado por paralisações. A produção de bens de capital e de intermediários também recuou na margem, mais do que compensando as altas do mês anterior. Em suma, o dado reportado reforça nosso cenário de desempenho mais fraco da economia alemã, como apontado por vários indicadores divulgados ao longo dos últimos meses. Por outro lado, os demais países da Área do Euro reportaram um avanço da atividade manufatureira em fevereiro, o que deve compensar esse resultado mais fraco. Estimamos avanço marginal de 1,1% da produção industrial do bloco no mês passado, o que não muda nossa leitura de desaceleração da economia da região.

Geração de postos de trabalho nos EUA apresentou forte contração em fevereiro, o que foi influenciado, em parte, por condições climáticas adversas

O mercado de trabalho norte-americano registrou a criação de 20 mil vagas em fevereiro, conforme divulgado na última sexta-feira no *payroll*. O resultado ficou muito abaixo do estimado pelo mercado (180 mil) e do apontado em janeiro, cujo dado foi revisado para cima, para 311 mil postos. Trata-se do resultado mais baixo desde setembro de 2017 (18 mil vagas). Com a referida revisão altista, a média móvel trimestral do indicador cedeu de 245 mil postos até janeiro, para 186 mil na leitura atual. A forte desaceleração no período foi espalhada entre os setores, com destaque para construção, comércio e lazer e hotelaria e pode ser atribuída, em parte, ao inverno mais rigoroso nos EUA. A taxa de desemprego, por sua vez, registrou queda em fevereiro, atingindo 3,8% (ante 4,0% no mês anterior), mantendo-se em patamar bastante baixo para os padrões históricos. Já o salário médio por hora dos trabalhadores do setor privado avançou 3,4% na comparação interanual. Trata-se da maior variação desde abril de 2009. Em suma, o desempenho do mercado de trabalho apontado pelo *payroll* está alinhado com os últimos dados de produção industrial e vendas no varejo, que sugeriram moderação do ritmo de crescimento da atividade econômica no início de 2019. Ainda assim, o mercado de trabalho mantém-se aquecido para os padrões históricos. De qualquer forma, avaliamos que o Fed continuará com um tom mais ameno na sua comunicação, já que a pressão de salários não tem se traduzido em pressões maiores de preços finais. Continuamos acreditando que a taxa básica de juros ficará estável até o final deste ano.

Pequenas revisões do USDA em março não alteraram relação estoque/consumo dos principais grãos para a safra 2018/2019

Em seu relatório mensal de oferta e demanda mundial de grãos, o USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) registrou pequenas revisões para a safra 2018/2019 dos principais grãos. Não houve mudança significativa e a relação estoque/consumo segue praticamente estável em comparação com o relatório de fevereiro. No caso da soja, a relação estoque/consumo segue elevada (30,8%), acima da média histórica, de 24%. A expectativa de produção do grão caiu ligeiramente, de 360,99 milhões para 360,08 milhões de toneladas. Em uma perspectiva de médio prazo, há possibilidade de trajetória altista de preços, dadas as atuais condições de oferta e risco de redução da área plantada, especialmente nos Estados Unidos. Para o milho, a relação estoque/consumo continua bastante favorável (27,2%), ainda que o consumo tenha sido revisado para cima. Do ponto de vista internacional, não há motivos que indiquem tendências altistas de preços. No cenário nacional, por outro lado, o estoque interno de milho permanece baixo, o que gera viés para produtores segurarem a produção. Nesse sentido, há tendência de elevação das cotações domésticas até que se inicie a segunda safra no segundo semestre. Para o trigo, houve pequenas reduções na expectativa de produção e consumo mundiais, sem impactos significativos para os preços no curto prazo. De forma geral, apesar das pequenas alterações em fatores que condicionam oferta dos grãos, o cenário segue como esperado, sem grandes modificações relativamente ao último levantamento.

Tendências de Mercado

Apesar das tensões geopolíticas permanecerem no radar dos investidores, os mercados acionários operam predominantemente no campo positivo nesta manhã, devolvendo parte da queda registrada nos últimos pregões. Na China, apesar da desaceleração no ritmo de crescimento do crédito em fevereiro, a leitura do dado reportado foi positiva, uma vez que o resultado foi bastante impactado pelo ano-novo lunar e ainda representa uma aceleração quando comparadas as médias de janeiro e fevereiro deste ano em relação ao ano passado. Ademais, os dados de inflação de fevereiro (divulgados na noite de sexta-feira) deixam espaço para que o governo chinês continue estimulando a economia local.

Diante desse cenário, os principais pregões asiáticos ganharam fôlego e fecharam em alta. Os índices futuros norte-americanos, entretanto, operam sem direção única, refletindo em parte o mal-estar por conta do acidente envolvendo uma aeronave fabricada de uma grande empresa da região. Trata-se do segundo acidente com o mesmo modelo de avião em poucos meses. Já os mercados europeus registram ganhos. Com a saída do Reino Unido da União Europeia cada vez mais próxima, os investidores já enxergam para que lado irá pender a definição das condições do chamado Brexit.

No mercado de câmbio, em linha com a maior definição dos rumos da economia global, as principais moedas de países desenvolvidos e emergentes se valorizam ante o dólar. Destaque para a *krona* norueguesa e o *rand* sul-africano.

Com relação às commodities, o petróleo é cotado em alta, após relatos de que a Arábia Saudita manterá cortes na oferta. As metálicas e agrícolas, no entanto, não apresentam tendência única.

No Brasil, os mercados devem reagir às projeções contidas no relatório Focus, divulgado há pouco pelo Banco Central, e ao cenário global.

Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
11:20	Brasil	Anfavea: Produção e venda de veículos (fev)		
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial (semanal)		

Indicadores do Mercado

	08/03/19	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,50	0,00	0,00	-0,25
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6,52	-0,04	-0,05	-0,02
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	6,47	-0,02	-0,05	-0,86
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	4	-0,03	-0,16	-0,50
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	4,49	-0,02	-0,15	-0,59
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	165	1,54	-3,91	13,27
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,87	-0,05	3,72	18,44
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	95.365	1,09	0,02	12,21
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	39.607	1,14	0,03	13,14
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.743	-0,21	1,30	0,15
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	249,31	-0,86	3,65	-1,70
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	21.026	-2,01	3,41	-1,60
Índice de ações China - Shanghai (**)	2.970	-4,40	13,43	-9,69
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,63	-0,01	-0,01	-0,23
Euro - US\$/€ (**)	1,12	0,38	-0,76	-8,73
Iene - ¥/US\$ (**)	111,16	-0,37	1,29	4,64
Libra - US\$/£ (**)	1,30	-0,56	0,56	-5,78
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,50	-0,28	2,19	4,48
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,72	0,10	-0,34	6,01
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	180,67	-0,20	2,63	-12,99
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	65,74	-0,84	5,86	3,35
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.299	1,03	-1,10	-1,69
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	883,75	-0,79	-3,36	-16,13
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	354,75	-0,35	-5,21	-8,04
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	152,50	0,16	0,89	5,28

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)